

Título da Experiência

“Lugar onde se vê” (LOS): produzindo saúde mental

Autores

Ana Paula Abdalla; Camila Esteves Cambaúva; Jociellen Fernanda Goia de Souza; Juliene Patricia Antonio; Natalia Bruderhausen de Souza

Resumo

O CAPS IJ é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial que atende crianças e adolescentes do município de Rio Claro e microrregião (Analândia, Itirapina e Corumbataí) com idade entre 03 e 18 anos incompletos.

Pensando no cuidado com a saúde mental das crianças e adolescentes atendidas no CAPS IJ, iniciamos em 2024 um grupo de teatro (LOS – Lugar onde se vê), visando estimular o protagonismo, a interatividade, a expressão corporal, o pensamento, a concentração, a memória, e o improviso para lidar com diferentes situações cotidianas, visando à melhoria da saúde mental das crianças e adolescentes.

O grupo é realizado semanalmente por uma dupla técnica Psicóloga (com formação em teatro) e Assistente Social (com formação em arteterapia), com duração de uma hora, previsão de participação aproximadamente de dez adolescentes de quaisquer gêneros, com idade superior a 11 anos.

São realizadas rodas de conversa; temas abertos e programados; dinâmicas de grupo; dança-teatro, música, automassagem, exercícios corporais, meditação, improviso, jogos e dinâmicas teatrais.

O vínculo criado no grupo permitiu que todos se sentissem aptos a acolher e cuidar, agregando leveza às discussões mais complexas. Vivenciar esta experiência nos fez perceber que encontrar e efetivar novos modos de cuidar em saúde mental de forma integral e em liberdade é necessário, e demanda articulação coletiva (não só de usuários, familiares ou profissionais de saúde, mas de todos).

A poesia apresentada no vídeo: “Lugar onde se vê”, foi construída coletivamente pelo grupo, com a participação dos usuários, estagiárias e equipe técnica.

Palavras Chaves

Teatro, CAPS IJ, saúde mental infantojuvenil, oficinas expressivas, reabilitação psicossocial

Introdução e Justificativa

O CAPS IJ é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial que atende crianças e adolescentes do município de Rio Claro e microrregião (Analândia, Itirapina e Corumbataí) com idade entre 03 e 18 anos incompletos, que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso decorrente de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida (Brasil, s.d.), desenvolvendo um trabalho articulado entre os serviços de atendimento à criança e ao adolescente.

Pensando no cuidado com a saúde mental das crianças e adolescentes atendidas no CAPS IJ, iniciamos em 2024 um grupo de teatro, visando à expressão das emoções através do corpo.

A palavra teatro teve origem grega e significa “lugar de onde se vê”. Através de danças e rituais o homem primitivo já fazia teatro para expressar seus sentimentos, sua fé e para contar histórias sobre a sua vida cotidiana. Em suas origens, teatro esteve diretamente ligado com a religião, o povo acreditava que através das encenações era possível invocar os deuses e manipular as forças da natureza. Usavam máscaras e fantasias, cantavam, dançavam e encenavam, sem diálogos. Com o passar do tempo o teatro evoluiu conforme as reflexões do homem e começou a abranger vários temas. O teatro é reflexo da cultura de um povo ou região, uma das formas mais apreciadas de lazer. Pensando na origem do teatro, definimos o nome do grupo como LOS – Lugar onde se vê.

Jacob Levy Moreno criou o psicodrama (teatro da espontaneidade), recriando as situações do seu cotidiano, facilitando a comunicação e melhorando a socialização. O teatro é um instrumento lúdico, criativo e eficaz

de estímulo à reflexão, ao diálogo e à elaboração de propostas, oferecendo condições para que as alternativas e estímulos sejam encontrados.

Objetivos

Estimular o protagonismo, a interatividade, a expressão corporal, o pensamento, a concentração, a memória, e o improviso para lidar com diferentes situações cotidianas, visando à melhoria da saúde mental das crianças e adolescentes.

Metodologia

O grupo é realizado semanalmente por uma dupla técnica Psicóloga (com formação em teatro) e Assistente Social (com formação em arteterapia), com duração de uma hora, previsão de participação aproximadamente de dez adolescentes de quaisquer gêneros, com idade superior a 11 anos.

Após o acolhimento inicial pela equipe técnica, as crianças e adolescentes que apresentam os critérios para inserção no grupo são agendadas para início imediato.

São realizadas rodas de conversa; temas abertos e programados; dinâmicas de grupo; dança-teatro, música, automassagem, exercícios corporais, meditação, improviso, jogos e dinâmicas teatrais.

Para início do grupo é estabelecido um contrato terapêutico (assiduidade, não usar celular durante o atendimento, usar o sanitário antes de entrar no grupo, sigilo, usar roupas confortáveis).

O ambiente é preparado com tatame, almofadas, e demais materiais conforme planejamento da atividade.

Resultados

Durante o ano de 2024 foram realizadas atividades com rodas de conversa, construção de poesia e confecção de máscaras.

Como primeira experiência, o grupo LOS participou da abertura da Semana Municipal de Prevenção ao Suicídio, com a apresentação da poesia

construída. Participaram da construção as crianças, adolescentes, estagiárias de psicologia e serviço social, e as técnicas responsáveis pelo grupo.

Observamos inicialmente grande dificuldade na participação das adolescentes, principalmente timidez. Aos poucos o grupo foi se conhecendo e podemos verificar que a ansiedade, dificuldades no relacionamento familiar, questões de gênero, sexualidade e ambiente escolar foram assuntos em comum.

A falta de assiduidade das adolescentes reflete as dificuldades que a família apresenta no comprometimento com o trabalho realizado, não dando a devida atenção a queixa apresentada.

Com as adolescentes que apresentaram assiduidade, conseguimos observar grandes avanços em termos de socialização, timidez, posicionamento sobre assuntos polêmicos e diálogo sobre as questões pessoais e familiares de cada uma, possibilitando a identificação entre as usuárias, as quais muitas vezes tiveram vivências semelhantes. Outro aspecto positivo foi a articulação de soluções em conjunto e que faziam sentido para elas.

Considerações finais

É notório o sofrimento das crianças e adolescentes, com relação às suas diversas dificuldades emocionais e comportamentais, o que em sua grande maioria acarreta em transtornos emocionais e/ou dificuldades de socialização, além do grande sofrimento psíquico envolvido. Como estão em constantes mudanças e transformações, incluir espaços mais soltos e em sintonia com manifestações artísticas amplia o olhar de cuidado de maneira mais lúdica, ajudando no processo de despatologização, dando importância para as falas e movimentos apresentados.

A vivência do grupo trouxe inúmeros aprendizados como discutir questões pessoais e dolorosas dos participantes, aos poucos, os participantes apropriaram-se deste processo e conseguiram discutir, propor e intervir em diversas situações delicadas com criatividade e respeito. O cuidado em saúde mental é um exercício de autonomia. O vínculo criado no grupo permitiu que todos se sentissem aptos a acolher e cuidar, agregando leveza às discussões.

mais complexas. Em muitos momentos a intervenção técnica tornou-se dispensável e deu lugar a intervenções efetivas. Vivenciar esta experiência nos fez perceber que encontrar e efetivar novos modos de cuidar em saúde mental de forma integral e em liberdade é necessário, e demanda articulação coletiva (não só de usuários, familiares ou profissionais de saúde, mas de todos).

Referência Bibliográfica

1. AGUIAR, Moisés. **Teatro espontâneo e psicodrama**. Editora Ágora Ltda. 1998.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de Atenção Psicossocial**. [s.d.]. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em 24/10/2024.
3. BROWN, Guilherme. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. Editora Sinodal. 2018.
4. MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama**. São Paulo: Summus, 1983.
5. MORENO, J. L. **O Teatro da Espontaneidade**. São Paulo: Summus, 1984.
6. Prefeitura do Rio de Janeiro. **Cultura**, Rio de Janeiro. 20 jun. 2014. Disponível em <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/noticias/interna/401>. Acesso em 24 out.2024.
7. VILA, Magda e FALCÃO, Paula. **Focalização de Jogos em T&D**. Editora: Qualitymark. 2002.

Poesia

Lugar onde se vê

Se eu pudesse voltar o tempo....
Ficaria mais com minha avó,
nas tardes onde o sorriso era leve
e o colo tinha cheiro de café

Se eu pudesse voltar o tempo....
Não faria tanta coisa errada,
não pararia de estudar,
nem deixaria os sonhos para trás
porque o sonho é vida

Se eu pudesse voltar o tempo....
Eu ficaria morando no Rio,
onde o céu e o mar desenham
novas oportunidades

Se eu pudesse voltar o tempo....
Me prenderia menos,
cuidaria de mim como cuido dos meus brinquedos,
com a delicadeza de quem entende
que tudo tem um valor que não se pode perder.

Se eu pudesse voltar o tempo....
Apagaria minhas memórias ruins,
queria minha família unida,
porque o amor é o único laço
que resiste ao tempo.

Se eu pudesse voltar o tempo....
Me amaria mais,
escolheria novas amizades,
deixaria para trás o que não me fez bem

Mas ainda há muito tempo,
e, mesmo sem poder voltar,
há sempre um novo começo
para ir até o lugar onde se vê.

Grupo LOS
CAPS ij